

DIVERGÊNCIA GENÉTICA EM ACESSOS DE FEIJÃO DE CORDA AVALIADOS EM DOIS AMBIENTES DISTINTOS. Carlos A.F.Santos; Eduardo A.Menezes e Francisco P. de Araujo. (EMBRAPA-CPATSA. Cx. Postal 23. 56300-000. Petrolina-PE)

A seleção de progenitores tendo como um dos critérios a distância genética, tem sido usada em diversos programas de melhoramento. Os efeitos do ambiente na expressão gênica, entretanto, podem influenciar na divergência, sendo recomendável a avaliação dos genótipos em ambientes diferentes. Neste trabalho, 50 acessos de feijão de corda foram avaliados em Petrolina-PE, em dois ambientes distintos: 1) plantio irrigado, no segundo semestre de 1994 (A1), e 2) plantio dependente de chuvas, no primeiro semestre de 1995 (A2). O delineamento foi em blocos ao acaso, com duas repetições, sendo as parcelas formadas por uma linha com 16 plantas, no espaçamento de 1,0 x 0,5m, para os dois ambientes. Foram analisados 10 caracteres quantitativos, tendo como medida de dissimilaridade, as distâncias generalizadas de Mahalanobis e para agrupamento, o método proposto por Tocher. Houve a formação de nove e 11 grupos de acessos, respectivamente para A1 e A2. Os acessos constituintes de cada grupo não foram exatamente os mesmos nos dois ambientes, exceto no grupo IV. Contudo, os grupos I e II apresentaram oito e quatro acessos coincidentes nas duas situações. Os acessos que se mantiveram em diferentes grupos, tanto em A1 como em A2, expressaram a sua real divergência e podem ser recomendados para o programa de melhoramento. Os caracteres comprimento da vagem, comprimento do ramo principal, número de sementes/vagem e peso de 100 grãos apresentaram contribuição relativa para a divergência de 62,73% e 67,80% em A1 e A2, respectivamente.